



ARQUITETURA E GÊNERO NA VISÃO DE JAVIER GALVÁN

Taynara Chayanne Christmann (apresentadora)¹
Luiz Eduardo Minks Pereira²
Marcos Sardá Vieira³

Resumo: Esse resumo apresenta a referência do texto “Los critérios de diseño arquitectónico de la vivienda moderna desde la perspectiva de género”, publicado em 2017 por Javier Caballero Galván. Essa publicação (em formato de capítulo) concentra uma discussão importante para as temáticas *gênero*, *espaço* e *sexualidades* e, em especial, para as atividades do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidade em urbanidades periféricas”, desenvolvido na UFFS, Campus Erechim. Devido ao caráter síntese desse capítulo, em considerar os critérios utilizados para projetar a arquitetura relativos à mesma fonte de referências culturais e simbólicas para à construção das diferenças sexuais entre homens e mulheres, optamos por destacar essa referência teórica. Natural do México, Javier Galván é professor e mestre em arquitetura. Sua publicação tem como foco a moradia, por esse ser o lugar onde se condensa a desigualdade e, ao mesmo tempo, em que esse ambiente se define como espaço de transformação política requerido pelo movimento feminista. O autor implica a relação entre desenho arquitetônico e gênero como modos de produzir uma condição espacial e material a partir dos valores sociais naturalizados pela dicotomia de atributos entre masculino e feminino. Assim, para explicar esse âmbito de articulações na delimitação espacial e no valor simbólico atribuído aos objetos arquitetônicos, o autor estabelece sua análise sobre a habitação, considerando seu significado fundamental para a estrutura social das opressões globais do capitalismo e do patriarcado; na segmentação da unidade urbana e no confinamento de funções fundamentais para a reprodução desses sistemas. Ao detalhar essa condição de vida, Javier Caballero Galván considera dois critérios fundamentais para o desenho arquitetônico visto sob a perspectiva de gênero: (1) a divisão dicotômica do espaço arquitetônico moderno entre público e privado e (2) a intenção de tornar funcional o espaço habitável. A divisão dicotômica

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), *campus* Erechim, voluntária do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, taynarachayanec@gmail.com

² Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS, *campus* Erechim, voluntário do projeto de pesquisa “Gênero e sexualidades em urbanidades periféricas”, eduardominkspereira@gmail.com

³ Doutor em Ciências Humanas, professor da UFFS, *campus* Erechim, marcos.vieira@uffs.edu.br



entende que o sujeito moderno tende a crer na bivalência, reduzindo a complexidade dos fatos à duas possibilidades. Essa classificação é traduzida pelo sistema patriarcal no binômio masculino/feminino, premissa social do iluminismo. Sendo apropriada posteriormente pelo liberalismo, que compreende o espaço entre público e privado, onde o público é marcado pelo conhecimento, onde todo “homem” deve garantir a liberdade alheia e o desenvolvimento do capital. Em contraponto, o privado permite o direito à propriedade e conseqüentemente não conta com grande regulamentação, transformando-se em um ambiente invisível, íntimo, usualmente ligado a figura feminina. O segundo critério se baseia no funcionalismo, marcado pelos ideais do positivismo e higienismo. Nessa visão, o corpo é tratado como uma máquina de produção e a casa é seu abrigo para manutenção das atividades fisiológicas, o que, de forma implícita, promove e incentiva a subordinação feminina. Na área de arquitetura e urbanismo isso se traduziu em ortogonalidade e racionalização exacerbada, que toma como verdade a presença feminina para realizar sua manutenção. Por fim, a publicação nos faz refletir sobre a necessidade de um critério para materializar o sentido político da produção espacial e que consiga criar uma estrutura física em promoção da equidade dos gêneros.

Palavras-chave: Arquitetura. Gênero. Javier Galván.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Formato: Comunicação Oral